



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Variação do nível batimétrico no talude da Bacia de Santos com base na razão entre foraminíferos planctônicos e bentônicos no testemunho SAN-65
<b>Autor</b>	TIAGO MENEZES FREIRE
<b>Orientador</b>	JOAO CARLOS COIMBRA

Variação do nível batimétrico no talude da Bacia de Santos com base na razão entre foraminíferos planctônicos e bentônicos no testemunho SAN-65

Tiago Menezes Freire & João Carlos Coimbra

Laboratório de Microfósseis Calcários, Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O estudo de foraminíferos fósseis possui importante aplicação em análises paleoambientais. Existem dois grandes grupos de foraminíferos, os bentônicos e os planctônicos. Os bentônicos vivem junto ao sedimento, têm hábito de vida epifaunal ou infaunal, e são abundantes próximos à costa, em águas mais rasas. Os planctônicos vivem em suspensão na coluna d'água, e, após a morte, decantam e se depositam no sedimento, sendo mais abundantes em regiões distantes da costa (plataforma externa e talude). Por isso a razão entre foraminíferos bentônicos e planctônicos fósseis pode indicar a paleobatimetria e, conseqüentemente, variações do nível relativo do mar. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar a razão entre foraminíferos bentônicos e planctônicos como *proxy* paleoceanográfico ao longo de um testemunho cedido pela Petrobras. A Bacia de Santos situa-se na região sudeste da margem continental brasileira, entre os paralelos 23° e 28° Sul, ocupando cerca de 350.000 km<sup>2</sup> até a cota batimétrica de 3.000 m. Esta bacia é limitada pelo Alto de Cabo Frio, ao norte, e pelo Alto de Florianópolis, ao sul, entre as bacias de Campos e de Pelotas, respectivamente. Foram analisadas as associações de foraminíferos fósseis de 21 amostras obtidas ao longo do testemunho de sondagem SAN-65, coletado a 1.130 m de profundidade, na porção superior do talude continental da Bacia de Santos, nas coordenadas 24°03,3'S e 41°54,9'W. As amostras utilizadas no trabalho foram processadas segundo os métodos tradicionais de preparação de foraminíferos quaternários, realizando a pesagem do material, lavagem em peneira de 0,062 mm e secagem em estufa a 60°C. A amostragem foi realizada em intervalos de 25 cm através de coleta de amostras com 1 cm de espessura. A regularidade da amostragem foi modificada em certos intervalos devido a variações litológicas. As amostras foram quarteadas, peneiradas na fração 0,150 mm e as frações maiores foram analisadas em estereoscópio com aumento de 40x. Em cada amostra foram triadas de 300 a 600 espécimes de foraminíferos e contabilizadas as respectivas razões entre foraminíferos planctônicos e bentônicos. A partir dos dados obtidos espera-se estimar as variações do nível relativo do mar no talude da Bacia de Santos para o intervalo em estudo, contemplando o Quaternário tardio, inclusive as oscilações eustáticas que ocorreram do Último Máximo Glacia (UMG) ao Holoceno.